

No Brasil, a natureza da relação dança-universidade tem uma especificidade própria: pesquisadores de dança encontram-se dispersos nos mais variados Departamentos e Programas universitários brasileiros. Impulsionados pela necessidade de dar visibilidade não somente a essa situação, mas, sobretudo a iniciar um processo de sua transformação, representantes de algumas dessas universidades reuniram-se em São Paulo, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – Unesp, em 2008.

O grupo inicial foi formado pelas seguintes Universidades: Universidade de São Paulo, representada pela Profa. Dra. Maria Helena Bastos; Universidade Federal da Bahia, representada pelas Profas. Dras. Dulce Aquino, Jussara Sobreira Setenta, Adriana Bittencourt Machado, Fabiana Dultra Brito e Prof<sup>o</sup> Fernando Passos; a Universidade Estadual Paulista, representada pela Profa. Dra. Kathya Maria Aires de Godoy e pelas Profas Mestres Fernanda Sgarbi e Rosana Aparecida Pimenta, e pelo mestrando Ítalo Rodrigues Faria; e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, representada pela Profa. Dra. Helena Katz.

Naquela oportunidade, o grupo optou pela realização do 1<sup>o</sup> Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança, concebido como uma chamada coletiva para a realização de uma espécie de primeiro censo demográfico-epistemológico da situação dos pesquisadores na área da Dança no Brasil. Para estruturar o 1<sup>o</sup> Encontro, o grupo optou pela formulação de eixos temáticos agregadores, em torno dos quais os pesquisadores se reuniriam. Os eixos escolhidos foram os seguintes:

Dança em Mediações Educacionais  
Aspectos Sócio-políticos da(s) Dança(s)  
Dança em Configurações Estéticas  
Dança e Estados Funcionais do Corpo

Para coordená-los, foram convidados pesquisadores com atuação em cada um daqueles temas, a saber:

Kathya Godoy (UNESP) e Adriana Bittencourt (UFBA) para o eixo Dança em Mediações Educacionais;

Jussara Setenta (UFBA) e Fernando Passos (UFBA) para o eixo Aspectos Sócio-políticos da(s) dança(s);

Dulce Aquino (UFBA) e Helena Katz (PUC-SP) para o eixo Dança em Configurações Estéticas;

Helena Bastos (USP) e Eusébio Lobo (UNICAMP) para o eixo Dança e Estados Funcionais do Corpo.

A proposição dos quatro eixos, e não a dos habituais Grupos de Trabalho (GTs) que estruturam associações de pesquisa acadêmica, teve como objetivo agregar o maior número de pesquisadores em torno dos campos de atuação que, na ocasião, foram identificados como os mais populosos entre os pesquisadores da área: educação, criação artística, atuação política e estudos sobre o funcionamento do corpo.

O 1º Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança ocorreu nos dias 03 e 04 de Julho de 2008, na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, reunindo 169 pesquisadores oriundos das cinco regiões brasileiras, assim distribuídos:

região Nordeste: 71

região Sudeste: 85

região Sul: 10

região Centrooeste: 02

região Norte: 01

Os 169 participantes votaram pela criação de uma Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, com o nome abreviado de ANDA, e pela constituição de uma Diretoria Provisória, com a tarefa de realizar o seu 1º Congresso Nacional, ocasião em que seria eleita a sua Diretoria oficial. A Diretoria Provisória foi constituída por: Adriana Bittencourt (UFBA); Dulce Aquino (UFBA); Eusébio Lobo (UNICAMP); Fabiana Britto (UFBA); Fernando Passos (UFBA); Helena Bastos (USP); Helena Katz (PUC-SP); Jussara Setenta (UFBA); Kathya Godoy (UNESP) e Leda Iannitelli (UFBA).

Passados dois anos, o Programa de Pós-Graduação em Dança, a Escola de Dança da UFBA e a Diretoria Provisória, convidam os pesquisadores brasileiros de dança para o I Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, a ser realizado na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, de 1 a 4 de dezembro de 2010. Trata-se do momento da formalização da Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança – ANDA, através da eleição de sua diretoria, e, sobretudo, mais uma oportunidade de encontro e troca de experiências e perspectivas entre os pesquisadores – condição indispensável para que o campo da dança conquiste a visibilidade que lhe cabe na cena universitária em nosso país, no formato em que os seus membros elegerem nessa ocasião.